

PAZÉ - PAULO JOSÉ KEFFER FRANCO NETTO



Descrição: foto de perfil do Paulo José.

Artista visual, graduado em artes visuais pela Fundação Armando Álvares Penteado (1999) e Engenheiro agrônomo graduado pela Universidade de São Paulo - ESALQ - USP (1984). Realizou mais de 70 exposições individuais e coletivas em museus e galerias, incluindo mostras na Pinacoteca do Estado, Paço das Artes, Galeria Casa Triângulo, Museu de Arte Moderna de São Paulo, Bienal de Havana, Bienal do Mercosul, entre outras.

A relação entre arte, cidade e meio ambiente é um aspecto presente nos trabalhos do artista. Em sua reconhecida série Transeunte (2001-2006), Pazé criou uma obra de arte pública que consistiu em instalar um boneco – réplica do seu corpo -, em locais de grande movimento na capital paulista como calçadas, terraços, paredes e telhados de edificações. A obra foi adquirida para o acervo do Museu de Arte Moderna de São Paulo.

Em Mandacaru (2010), criado para o Festival Internacional de Jardins (MAM São Paulo), dois conjuntos de mandacarus foram plantados ao lado do Auditório do Ibirapuera. A iluminação mimetizava os frutos naturais dessa planta, numa referência a “Os Sertões”, em que Euclides da Cunha descreve os mandacarus como enormes candelabros com frutos tão vermelhos que pareciam iluminar a caatinga.

Já na instalação “Ramos” (2011), realizada no hospital Edmundo Vasconcelos, Pazé se inspirou nos cerca de 8 mil m² de jardins projetados por Burle Marx que cercam todo o Complexo Hospitalar. O artista pesquisou o desenho das folhas de dez plantas medicinais nativas brasileiras para criar as impressões em recortes coloridos da instalação.

Em “Jardins do Tempo” (2019) apresentou no Centro Cultural do Banco do Brasil em São Paulo (CCBB-SP), projeto que prevê transformar 1,3 milhões de m² da área ocupada por quatro cemitérios da capital paulista em parques semelhantes a Jardins Botânicos, abertos para toda a população, com lagos e cultivo de espécies da flora brasileira. A mostra, composta por múltiplas linguagens, reuniu 110 trabalhos inéditos a partir de desenhos a lápis, croquis, nanquim, aquarelas, plantas e

desenhos arquitetônicos, fotografias, além de um vídeo com cerca de 20 minutos duração, com imagens em 3D. A exposição foi vista por 29 mil pessoas.

Dentre suas principais exposições individuais estão Jardins do Tempo , CCBB SP (2019) , “A Coleção”, Galeria Casa Triângulo, São Paulo (2009); “Sobre a Terra do Sol”, Galeria Casa Triângulo, São Paulo (2005); “Paço Municipal”, Santo André (2005); “Transeunte”, Museu de Arte de Ribeirão Preto (2003); “Cinzas”, Pinacoteca do Estado de São Paulo (2002) e Paço das Artes, São Paulo (1999).

Ao longo de sua carreira, recebeu os seguintes prêmios: Prêmio Aquisição, Panorama da Arte Brasileira, MAM-SP (2005). APCA - Associação Paulista dos Críticos de Arte – Tridimensional (2000). ABCA - Associação dos Críticos de Arte; VI Salão da Bahia – Museu de Arte da Bahia (1999). XXX Anual de Arte – FAAP, São Paulo; Bolsa XXIII Salão de Arte Contemporânea (1998).